

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barrosos
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1961

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Pátria nossa

A' vista das pacíficas praias lusitanas—com começo no Ultramar e finalização na própria Metrópole—vislumbra-se já o aproximar do vagalhão tumultuoso, procela insidiosa, mortífera, que a propaganda vermelha-negra atrai ao assalto da terra portuguesa.

Começou pelo ataque ao «SANTA MARIA» continuou com os motins em Luanda, preparando-se de novo, ante o fracasso verificado, à arremetida em forma na assembleia geral da ONU, em Março próximo. Há que unir fileiras, enquadrar nelas todos aqueles que se sentem portugueses, desprezando credos políticos, crenças e interesses pessoais; levantar barreira eficaz ao quebrar dessa onda de infâmia prestes a atingir a Pátria de todos nós. Os programas de acção terrorista, destruidora, dos que querem varrer da nossa terra o sossego, transformando-a em palco de sangue, de lágrimas e de violências, já foram publicamente apresentados. Não cá, mas no estrangeiro, designadamente no Brasil.

Quem foi que mandou concentrar em Luanda essa avalanche de correspondentes da imprensa e da rádio estrangeira? Quem lhes disse que algo de importante lá aconteceria, nessa portuguesa cidade? Quem deu o dinheiro para arremetidas venezuelanos, espanhóis e cubanos para o assalto traçoeiro à pacífica nave portuguesa? Qual a procedência das armas fornecidas para tal efeito?

Que tem a ONU com o que se passa dentro dos limites soberanos de cada nação, principalmente da nossa, país que não ameaça a segurança internacional, violação flagrante dos postulados orgânicos daquele organismo. Se tem de intervir na vida das nações agremiadas, faça-o então em Cuba e na China vermelha, em nome da Humanidade e da Moral, ante os assassinatos ali verificados. Qual a razão de não ter corrido em socorro da população de Budapesth, esmagada sob as lagartas dos cartos moscovitas. Se passa a ser programa da ONU a intervenção na política interna das nações, cabe-lhe transportar a cortina de ferro, tinta de sangue, a abrir os ferrolhos à Hungria, Tchecoslavia, Polónia, Albânia, Bulgária e Rumânia.

Em Portugal—na Metrópole e Ultramar—existe a liberdade para todos labutarem tranquilamente na vida diária. Existe sem dúvida opressão, mas para aqueles que querem trazer a desordem para a via pública e a confusão aos espiritos pacíficos dos seus habitantes.

Em Angola—como no restante Ultramar Português—não existem sinais de levantamentos no sentido da independência dos seus naturais. Há sim células de agitação organizadas e manobradas pelos estrangeiros, para apresentarem algo de justificativo das próximas acusações nas assembleias da ONU, transformadas em tribunal extremista.

Serão tais maneios somente de origens afro-asiáticos e vermelhos? Não, evidentemente. Também têm o auxílio material ou tácito de nações que se dizem nossas amigas, de raça branca, e de orientação ocidental.

A Inglaterra e os Estados Unidos, a primeira aliada de séculos, e a segunda estabelecida solidamente nas bases dos Açores e nossa aliada na NATO, têm ainda territórios não autónomos e colónias, assim como a França e a Rússia. Qual a razão do colonialismo ser atirado unicamente como acusação a Portugal, colonialismo que no nosso país é brilhante historial de grandeza e progresso ultramarino!

O motivo é o de teinar cá a ordem, e os interesses estrangeiros serem incompatíveis com o sossego existente e o bem estar das nossas populações metropolitanas e ultramarinas. Se Portugal desaparecesse como nação colonizadora, cedo cairiam sobre as suas províncias ultramarinas, como corvos ante cadáver insepulto, os dirigentes das internacionais libertárias e financeiras, colonizadores encobertos da nova era de intranquilidade espalhada actualmente por grande parte do mundo. Portugal—que há muitos anos era país de revoluções e governos diários, e que agora se situava como um dos países de ordem e sossego—tinha que ser agitado para não contrastar com o clima de desordem espalhado pelo mundo.

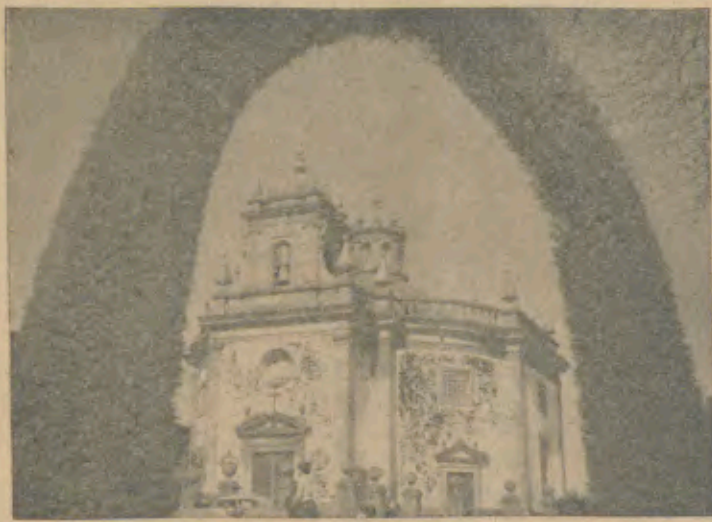
Sacrifícios mil tem feito o nosso país à custa de muito dinheiro e esforços, para manter a aliança defensiva sob a égide da NATO. Custa a acreditar que nações nossas aliadas em tal organismo, deixem atacar Portugal pelos fautores da desordem. Essa política que nos exige sacrifícios, é a mesma que imobilizou as corvetas británicas nas Caraíbas por falta de «combustível» e que tentou fazer desembarcar do «Santa Maria» os passageiros americanos da 1.ª classe, deixando que a tripulação já ferida pelo assassinio de um dos seus membros, e os passageiros emigrantes, se transformassem em galerianos sob o mando arbitrário dos que, pelo moderno direito internacional marítimo, são classificados como flibusteiros.

Ante o acolhimento amigo aos visitantes estrangeiros, e as recepções carinhosas da rainha Isabel de Inglaterra, dos presidentes do Brasil, de Socarno da Indonésia e do Imperador da Etiópia, vieram os agradecimen-

Grandiosas Festas das Cruzes

Desde 29 de Abril até 7 de Maio

Na noite de terça-feira, no Grémio do Comércio de



O Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde, no dia 3 de Maio, se realizarão majestosas solenidades

Barcelos, reuniu a Ex.ª Comissão das tradicionais Festas das Cruzes—Festejos do Concelho—à qual lhe foi dada posse pelo Ex.º Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que estava ladeado pelos Ex.ªs Srs. Dr. Joaquim Paes, ilustre Presidente do Grémio da Lavoura e Artur de Sousa Basto, ilustre Presidente do Grémio do Comércio.

Da Comissão fazem parte os Srs.:

Artur de Sousa Basto, Presidente; Fernando da Costa Fernandes, Francisco da Silva Esteves, Manuel Arménio da Silva Correia, Eduardo Correia Vilas Boas, António Sampaio Falcão, Mário Duarte, Eduardo de Sousa, Manuel Figueiredo Dantas, João Duarte Masciel, Acácio de Araújo Coutinho, Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, José Luís Mano Gonçalves, António Vieira Coutinho, Padre Alberto Martins da Rocha e Rogério Calás de Carvalho.

tos através de suspeitas abstenções e de votos contrários de tantas dessas nações e de outras da América e Europa, de mistura com a criação em alguns desses países, de bases de agressões, nas campanhas da imprensa contra Portugal.

Todos os portugueses têm ideias próprias e a liberdade de pensamento. No entanto, acima delas, temos a nossa superior condição de portugueses.

Como tal devemos guardar o património nacional, velar pela segurança dos nossos irmãos e das suas mulheres, mães e irmãs, assim como de seus filhos, espalhados pelos confins da Pátria, labutando no nosso Ultramar.

Devemos lutar para preservar Angola, a Guiné e restantes províncias ultramarinas, das cobiças dos estrangeiros. Ao governo da Nação—qualquer que ele seja—cabe a tarefa de as defender. Não pode pretender ser governo de Portugal quem pactua com a ideia de alienação de qualquer parcela do território nacional, ou aliança com extremistas estrangeiros.

É preciso que todo o país—de norte a sul—saiba que nas fronteiras de Goa, Damão e Diu, o astuto indiano aguarda o desfalecimento do vigor lusitano para fazer a última arremetida àqueles nossos territórios. Que na África semi-selvagem Sku-Turé, Nkrumak, Maomé V, Nasser e outros comparsas, esperam o aparecimento de outros Lumumbas apoiados por portugueses desnacionalizados, para o desmembramento do Ultramar Português. É necessário que a consciência nacional se debruce sobre o passado e sobre o presente dos países que nos acusam, onde existem discriminações raciais e sociais, campos de concentração, cadeiras eléctricas, guilhotinas, forcas e pelotões de execução. Na Pátria Portuguesa nada disso existe. Não temos mortos, viúvas e orfãos, assim como destruições provocadas por guerras ou agitações, como acontece em tantos países dizendo-se livres, democráticos, civilizados e grandes.

A actual política externa portuguesa tem que ser firme e sábiamente conduzida. Cabe-lhe a espinhosa tarefa de junto das nações amigas e aliadas fazer valer os nossos direitos e a justiça que nos assiste. Fazer-lhes ver o que representaria novas Cubas e Congos a juntar às já existentes.

Em nome da civilização, da paz, e da moral internacional, é urgente fazer ver a razão de se voltar às relações pacíficas entre os povos e nações. Para isso foi fundada a ONU. Cabe a cada país o escolher o seu próprio governo independentemente das pressões externas. Cabe a todos nós apoiarmos o governo da Nação nos seus esforços em favor da segurança nacional.

O nosso governo não foi escolhido por estranhos, como cada um de nós não admite que nos seus lares intervenha dando ordens e impondo-se como senhor o vizinho, posto que forte e poderoso.

JOÃO LEÃO

MEIO SÉCULO!...

Da Ex.ª Câmara Municipal do nosso concelho, recebemos o seguinte Ofício, gentileza que agradecemos:

Barcelos, 22 de Fevereiro de 1961.

... Snt. Director do Jornal «O BARCELENSE».
BARCELOS

Para conhecimento de V. ... e devidos efeitos, tenho a honra de transcrever a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem, que é do teor seguinte:

«Por proposta do Senhor Presidente da Câmara e tendo o Jornal «O BARCELENSE» comemorado o seu 50.º aniversário, este Município gostosamente se associa a tão significativa comemoração, deliberando que se expresse ao seu Ex.º Director felicitações e votos de prosperidades para o Jornal que acaba de completar meio século de existência.»

Aproveito a oportunidade para, em meu nome pessoal, endereçar também as minhas saudações, com votos de felicidade para V. ...

Os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara Municipal,
Luís Fernandes de Figueiredo

Todo o cuidado não é muito

Está sobejamente demonstrado, por factos que já ninguém se atreve desmentir, que a oposição ao regime político português é hoje comandada e desenvolvida, dentro de processos técnicos, bem definidos e pensados, pelo Comunismo internacional.

Não vale a pena referir acontecimentos, nem se torna necessário citar a própria prova documental de tão evidente realidade dos nossos dias. Tudo é transparente e objectivo, a tal respeito.

A manobra comunista, contra nós exercida em cadência de movimento envolvente, não tem esconderijos nem jeitos de dissimulação: desenrola-se claramente, afirmativamente, com revelada intenção demolidora e sem qualquer preocupação quanto a saber-se que é por força dela que dia-a-dia se mostram cada vez mais impetuosos os ataques ao prestígio das instituições políticas nacionais e à honra dos homens responsáveis pela governação pública.

Ficaram para trás, ultrapassados na poeiranta formulação dos *imortais princípios*, os abencerragens puros da Democracia. Esses já só podemos descortiná-los na berma da estrada, na atitude lamurienta e suplicante de uma mendicidade tolerada e quase que escarneada.

O mais que o Comunismo deles aproveita é exactamente o tom angustioso das pragas que rogam e o cartaz tradicional da sua toada entristecida de reivindicações libertárias.

A hora que passa ignora a Democracia parlamentar e libralona como base autêntica de vida política e social, mas serve-se ainda dela para todos os termos de confusão que o Comunismo sabe lançar nas ansiedades humanas quando propõe as bases de uma nova Justiça de liberdades e direitos.

Refiro-me, é bem de ver, à hora presente das oposições universais a todos os sistemas e regimes sociais, políticos e económicos que perseveram na defesa das ideias e princípios do ocidentalismo cristão.

Já não pode haver nas almas qualquer engano: o Comunismo pretende incendiar o mundo, destruir as fontes vivas da civilização cristã.

O seu terreno de acção é igual ao tamanho do mundo.

O seu poder de manobra estende-se a todos os países e a todos os continentes.

Está na China e na Rússia—mas sabe-se que está também na África e que penetra a Europa.

E até entre nós, na terra portuguesa das mais nobres tradições morais e da mais segura consciência católica, o Comunismo exerce esse poder de manobra e infiltração, à custa de atitudes que de antemão estudou na adaptação da sua técnica às condições do meio ambiente.

As últimas eleições para a chefia do Estado português revelaram claramente a presença orientadora do Comunismo no arraial da chamada Oposição ao regime político do Estado Novo. E os fulcros de rebelião permanente, a cargo de grupos no estrangeiro, acrescentam continuamente as provas dessa presença activa e condutora nas hostes oposicionistas.

O cruzeiro sangrento de Galvão, nos mares das Caraíbas, é a mais recente demonstração inequívoca dos processos técnicos comunistas ao serviço de uma odienta luta contra a Nação portuguesa, contra o prestígio do seu nome, contra os direitos do seu povo.

O Comunismo russo, soprado a todos os sítios do mundo pelos frios ventos da Sibéria escravizada, actua em todos os quadrantes e latitudes. Já nem usa, como

ANTAS DA CRUZ E "O BARCELENSE,"

Festizou «O Barcelense» o seu meio século de existência, os seus 50 anos, na defesa e propaganda dos interesses e belezas da sua RAINHA DO CÁVADO.

E' motivo, este, para os meus parabéns, os mais amistosos e calorosos, a ele e a todos que nele trabalham, em especial a seu Director, Rogério Calás de Carvalho, a quem devo atenções que não posso esquecer.

Ála-arribal *

E neste dia de festa para «O Barcelense», eu quero lembrar um seu dedicado e saudoso colaborador, o incansável investigador Bento Antas da Cruz, que ali, no Largo da Igreja de Barcelinhos, merecia a justa homenagem do seu nome—se a ingratidão não tivesse nascido em Lusbel...

Não esqueçamos o que ele escreveu sobre a Terra Barcelense e até sobre Esposende e Famalicão.

José de Azevedo e Menezes, no seu magnífico livro «Ninarias», não errou chamando-lhe «estudioso informador histórico de Barcelos». E Dr. Teotónio da Fonseca considerava-o um «infatigável investigador do nosso glorioso passado e apreciável escritor».

Mancelos Sampaio, dissera que Antas da Cruz era o «repositório vivo de notícias antigas de Barcelos». E o Dr. J. A. Pires de Lima afirmava que ele era um «erudito funcionário municipal barcelense».

Sim, Bento Antas da Cruz foi um grande investigador de velharias e um verzejador apreciável a quem outros recorriam a seus apontamentos, interessantes, que cheguei a ver.

Nasceu a 3 de Maio de 1876, em Barcelinhos e faleceu, ali, a 13 de Novembro de 1949, com 73 anos de idade. E fez-se por si próprio, como auto-didacta, e sem as prosápias dos diplomados; e bem merecia, também, que a Câmara Barcelense de que ele fora um ilustre funcionário, o homenageasse com a publicação póstuma da sua obra.

Desta obra, por publicar, nas «Polémicas» conta a que comigo teve sobre Gomes de Amorim, em 1927.

Fora um polémico rijo, mas nobilíssimo. Agora... não há polémicas assim, mas só com insultos e de luva suja já!

Sustentava ele, que Amorim, o mavioso poeta e romancista, quando nasceu, em 1827, era barcelense por Averomar, sua terra de nascimento ser pertença do dilatado e condadesco termo de Barcelos; e eu, no meu humorismo risonho, dizia-lhe que, quando Amorim se fez homem nas letras—motivo da festa centenária que eu idealizei—era Averomar poveiro, ele sempre se dizendo poveiro e como Eça se dissera—um pobre homem da Póvoa de Varzim; e que as águas placidas do Cávado, tendo moldo a azenha do desmantelado paço condal já nem se lembravam de Gomes de Amorim, que tinha nascido cá em baixo da Terra de Faria, paredes-meias com a milenária Vila de Varzim, junto do mar que é o movimento e a vida.

E pas ados anos, da festa centenária Gomes de Amorim—a qual me lembrara, em sonhos, Camilo Castelo Branco—Antas da Cruz apareceu-me na Póvoa, na minha tipografia, à rua 5 de Outubro, todo sorridente, a abraçar-me, entusiasmado pela maneira diplomática e humorística como eu tinha conduzido a polémica.

E de aí, ficamos amigos para sempre.

A «O Barcelense», pois, os meus parabéns pelo 50.º aniversário, com os desejos das maiores prosperidades; e à memória gratíssima do saudoso Bento Antas da Cruz, as minhas homenagens de afeição, agora extensivas a sua Esposa e Filho Professor Fernando Antas da Cruz.

E' com satisfação que o faço neste ensejo festivo que o Progresso bafeje Barcelos!

B. Lima

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

ontem, qualquer máscara: apresenta-se às claras, insolente e combatiço.

As realidades não consentem o menor engano sobre os seus métodos de expansão e domínio.

O mundo já não precisa de mais avisos quanto aos perigos que derivam da força crescente dessa velocidade expansionista, a menos que cegamente queira novas afirmações da sua capacidade de influência e penetração no seio dos povos e dos Governos.

Nós, portugueses, não nos temos fatigado em defender as virtudes da alma nacional e as leis da nossa vida individual e colectiva contra os males mortais da infiltração comunista.

Não estamos cansados da luta, nem nos cansaremos nunca.

Só seremos capazes de parar quando, sem qualquer dúvida, o cruel e sangrento adversário da nossa paz, da nossa segurança e do nosso progresso, terminantemente estiver batido e não puder mais gesticular no chão da derrota total.

Mas até esse momento que nenhum de nós suspenda o seu combate ou deixe enfraquecer as forças da sua resistência.

Trata-se de uma batalha dura, que as seduções do comodismo não deverão nunca deixar esmorecer.

O inimigo tem força e poder. E' preverso, desleal, torpe e traiçoeiro. Importa estar atento, sempre alerta. E ter sempre bem presente que, contra ele, todo o cuidado não é muito.

Marino de Carvalho

RELIQUIAS DO BEATO NUNO DE SANTA MARIA

No dia 19 de Março, pelas 17,30 horas, chegam a Barcelos, vindas de Braga, as Relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, Heroi e Santo.

No dia 22, depois de Lhe serem consagradas imponentes solenidades, as venerandas Relíquias são conduzidas para Esposende.

ADUBOS ALCALINOS E CALAGEM

Com o título «Resolverão os Adubos Alcalinos o Problema da Calagem em Solos Ácidos?», publicou o Engenheiro Agr.º Nuno Mendonça um artigo no jornal «O Barcelense» de 4 de Fevereiro de 1961.

Felicitemos o autor pela decisão corajosa de abordar em público esta questão. Quanto a nós ela tem andado meia escondida por entre palavras dúbias e raramente se constata uma afirmativa. O título do artigo citado é claro e deixa ao leitor interessado com vontade de o ler e ansioso por encontrar uma resposta nitida.

Aliás, o lusco-fusco é belo para namorados, romântico para românticos mas para o cientista a verdade é a claridade. Mas interessa toda a verdade, porque a meia verdade é inimiga número um da ciência. A ciência tem que estar, hoje mais do que nunca, ao serviço da agricultura, para que esta progrida e possa a todos dar mais pão.

E é claro o Eng.º Nuno Mendonça na sua desejada resposta? Sem sombra de dúvidas e com nobreza garante aos seus leitores:

«E' pois lícito informar que é um erro supor que o quantitativo de cálcio dos adubos alcalinos possa substituir as calagens.»

Muito bem! pergunta exacta e resposta clara.

No entanto analisemos as deduções feitas e se a verdade da resposta é proporcional à sua nitidez.

O Eng.º Mendonça toma como base orientativa do seu artigo um trabalho de Burgers. Procura evidenciar comparativamente que entre o Fosfato Thomas e o Superfosfato não há diferença, ou se há é quase nula, no poder de correcção da acidez do solo.

(Note-se que o Eng.º Mendonça não fala directamente do Fosfato Thomas. Informa que se trata de adubo fosfatado contendo 45 a 55% de óxido de cálcio, possuidor de reacção fisiológica alcalina e com pH 9.7. Mas entre isto e branco é galinha o põe, não deve haver mais dificuldade!)

Com vista nos factos e tomando os números e modo de fazer cálculos do Eng.º Mendonça apresentamos alguns raciocínios.

O Fosfato Thomas contém 45 a 55% de óxido de cálcio, ou seja em média 50%. Estes números conduzem à conclusão de que 100 Kg de Fosfato Thomas equivalem aproximadamente a 100 Kg de calcário moído (com 80% de carbonato de cálcio puro).

Por outro lado a Cianamida cálcica contém 60 a 65% de cal. Usando 100 Kg deste adubo estará a usar-se o equivalente a 110 de calcário moído.

Ora admitamos que um lavrador emprega uma adubação de fundo constituída por 500 Kg de Fosfato Thomas e 300 Kg de Cianamida. Implicitamente está a fornecer ao terreno o equivalente a 830 Kg de calcário moído. (Não falamos do Nitrato de cal em cobertura, que também iria contribuir para a neutralização).

Diz o Eng.º Mendonça: «São precisas 1 a 5 toneladas de calcário por hectare para elevar de uma unidade o pH da camada arável do solo». Nesta ordem de ideias para passar o pH de 4,5 a 6,5 (duas unidades) teremos com aquela fórmula de adubação a necessidade de 6 a 8 anos.

Nós por experiência sabemos que leva um pouco mais de tempo, mas seguimos os raciocínios do autor. Mas vá lá que leve 10 ou 12 anos. E' muito tempo! Sim na verdade com a calagem a correcção é mais rápida. Mas será isso muito conveniente? Já dizia Leibniz «Natura non facit saltus».

E' evidente que em solos ácidos três atitudes podem ser tomadas:

- Usar apenas adubos alcalinos, corrigindo o pH lentamente ou ligeira calagem seguida de adubos alcalinos.
- Fazer calagem e depois empregar adubos neutros. E' um sistema lógico, mas que em virtude da perda de cal por arrastamento e por absorção das plantas conduz a longo prazo à necessidade de nova calagem.
- Finalmente empregar calagem e depois aplicar adubos de reacção fisiológica ácida.

Nesta última atitude é que reside o maior contra-senso. Vejamos um exemplo:

Numa correcção de acidez empregou-se 1.000 Kg de carbonato de cálcio. Logo a seguir preconizou-se para esse ano 300 Kg de Sulfato de amónio, 500 Kg de Superfosfato e em cobertura 100 Kg de Nitrato de amónio (26%). Que vai suceder?

Reparemos nos equivalentes de acidez destes adubos:

Sulfato de amónio	110
Superfosfato	0
Nitrato de amónio	60

Recordando que «equivalente de acidez de um adubo é a acidez desenvolvida por esse adubo, expressa em número de quilogramas de carbonato de cálcio necessários para neutralização de 100 Kg desse adubo», concluiremos que dos 1.000 Kg de carbonato de cálcio 390 servirão para neutralizar os adubos. Só por causa do adubo mais 1/3 da calagem foi-se embora. No fim do 2.º ou 3.º ano há que repetir a calagem.

Ora sem grande exagero se dirá que é preferível usar os adubos alcalinos aos ácidos. Aqueles não só dão o que têm a dar como não tiram o que estes tiram.

Quando à resposta do Eng.º Mendonça queremos dizer que nela há clareza e há verdade. Realmente a quantidade de cálcio dos adubos alcalinos não pode substituir a das calagens. E até porque há adubos de reacção fisiológica alcalina sem cálcio.

Daqui apelamos para que continue a escrever, pois estamos dispostos a um diálogo, e, sem falsa modéstia, estamos convencidos de que algum benefício daí resultará para a nossa Lavoura.

José Victorino Aires Paixão
(Eng.º Agrónomo)

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia João Pacheco.

AINDA AS BODAS DE OURO DE "O BARCELENSE,"

Barcelos, 12—2—961

...Sr. Rogério Calás de Carvalho:

Julietta Maria da Silva Barbosa de Pereira Monteiro, Licenciada em Letras pela Universidade de Coimbra, felicita V. ... pelo seu aniversário natalício, fazendo votos pelas prosperidades de «O Barcelense».

Lisboa, 12—2—961

... Senhor Calás de Carvalho:

Os meus cumprimentos. Mais um ano vencido! Parabens.

Canseiras, aborrecimentos, desilusões, de tudo se compõe a vida; mas, com a alma plenamente satisfeita pelo dever cumprido. Bem hajal

Que Deus lhe dê muitos mais anos, para lutar, sempre em pról do bem e da Justiça.

São estes os votos da sempre grata

NOÉMIA GUERREIRO

Fafe, 12—2—961

... Sr. Director de «O Barcelense»

Isaura Lusitana Pinto Basto, Directora de «O Desforço», cumprimenta viva e cordealmente, pelos seus 50 anos de vida jornalística.

Forjães—Esposende, 12—2—1961

... Srns. Rogério Calás de Carvalho e

José Lucindo Cardoso de Carvalho

BARCELOS

Aproveito também a ocasião para felicitar V.º ... pelas Bodas de Ouro do vosso tão conceituado jornal.

E' preciso, realmente, estar-se alicerçado numa conduta séria e honesta, e possuir um forte poder de persistência e tenacidade para atingir tão provecta idade.

Muitos e muitos parabéns e votos sinceros de um futuro muito longo e sempre repleto de prosperidades. Com os melhores cumprimentos para V.º ...

María Irene Faria do Valle

Vila Real, 15—2—1961

...Sr. Director de «O BARCELENSE»—Barcelos.

Associo-me do coração ao júbilo de todos os Barcelenses pelas Bodas de Ouro do seu decano no jornalismo da nossa querida terra, formulando votos pelas prosperidades de «O Barcelense» e de todos quantos a elle dão a sua inteligência e o seu esforço.

Dum modo particular, vão para o seu Ilustre Director, acérrimo defensor dos interesses do concelho, as homenagens e a simpatia do assinante e conterrâneo, Eng.º Manuel de Sá Carneiro

...Sr. Rogério Calás de Carvalho—Barcelos: Sebastião Maria Miranda Aviz de ...to, Licenciado em Letras (Românicas) e Bibliotecário Arquivista do Ministério da Educação Nacional, na pessoa do seu m.º digno Director—a quem apresenta os seus melhores cumprimentos—felicita o intrépido «BARCELENSE» no seu 50.º aniversário, e faz votos por que continue...a bem de Barcelos...e, até, e sobretudo...a bem dos barcelenses que, andando longe da terra, para ela são atraídos em espírito, sempre que lhes chega «O Barcelense»...

Lisboa—Fevereiro de 1961.

Fevereiro de 1961.

... Sr. Rogério Calás de Carvalho:

Marcos Pereira Monteiro, Engenheiro, cumprimenta-o e felicita-o pelo seu aniversário e do seu querido jornal.

Porto, 12—2—61

... Sr. Rogério Calás Carvalho:

António José de Sousa, cumprimenta-o e felicita-o pelo duplo aniversário desejando-lhe muitas prosperidades.

Forjães—Esposende, 12—2—961

Ao Sr. Director de «O Barcelense»

Luis Gonzaga Cândido Ferreira, Tenente, felicita V. ... pelas «Bodas de Ouro» do muito conceituado jornal, formulando votos por vida longa e próspera na defesa dos interesses da ilustre cidade de Barcelos, bem como do seu ridente e laborioso concelho.

Braga, 12-2-961

... Sr. Rogério Calás de Carvalho—Barcelos:

António Coelho, Tenente e Oficial Censor à Imprensa, envia sinceros parabens.

... Sr. Rogério Calás de Carvalho:

Quando, ao fim de cinquenta anos de longas, exaustivas e, por vezes, incensadas lutas, V. ... pode verificar que a sua missão foi escrupulosamente cumprida, não só é motivo para seu próprio orgulho como cabal satisfação para aqueles que o seu jornal representa

Eis-me, por isso, na obrigação justíssima de lhe ren-



○ Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, em audiência os estudantes do Orfeão do Porto

SARRABULHO, todos os Domingos—pápas, rejoadas e LAMPREIA Á BORDALESA, no Restaurante "PÉROLA da AVENIDA,—Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.



NOTA DE ABERTURA...

A derrota do Gil Vicente, no último domingo, criou mais «nvens négras» no horizonte. É certo que o resultado negativo da pugna foi mais um «capricho» da Deusa da Vitória do que, propriamente, o galardão áquela que, durante o prélio, se mostrou mais esclarecido; mais dominador; mais apetrechado para chamar a si o prêmio da vitória. Nada disso, motivo, porém, desta «Abertura.»

Temos respeito pelo critério d'outrem; respeitamos a opinião dos nossos antagonistas, embora, discordando, procuramos contrapor uma outra opinião. Mas não se pode compreender que a equipe do «nosso principal clube» esteja tão mal classificada possuindo, como possui, jogadores que «sabem»; que demonstram possuir qualidades para o futebol e, infelizmente, a equipe vai caindo no abismo onde tanto trabalho e sacrifícios foram feitos para a «retirar» em época transacta. Não queremos afirmar que o clube seja vítima de malquerenças de A ou B, mas não se compreende, também, que no último domingo na elaboração da equipa «ficasse de fóra» o extremo que, na nossa modesta opinião, pode, presentemente preencher, cabalmente, o lugar e, se deixasse, «ainda», outros que vem demonstrando, verdadeiramente, atravessar a crise que aflige, mais época menos época, aqueles que praticam o futebol. Não se compreende, também, que num desafio de responsabilidade para um clube que necessitava de pontos se incluisse um jogador—bom jogador por sinal—que esteve inactivo, por lesão, e que nem treinava regularmente dando o resultado de se refletir a sua inactividade e, ainda mais, em face do seu pouco rendimento ter uma atitude, para parte da assistência do peão, que é firme verdade do «descontrole» porque passou em virtude de não corresponder aquilo que dele se esperava. E não se lembraram—ou não quiseram—de que jogador tocado não deve alinhar sem estar, completamente, refeito. Foi mais uma derrota que muito pode custar mas «ainda» é tempo de se procurar o «melhor»...

Quando o árbitro apitou para terminar o encontro de futebol entre o Gil Vicente, desta cidade e o Boavista, do Porto, mais uma vez a injustiça dum resultado ficou bem patente na derrota do grupo local, por 1—0. Não desmerecemos a vitória dos axadrezados que, pelo menos, tiveram «cabeça» para anular os constantes ataques gilistas mas não é, com aquele grupo, que o Boavista pode materialisar os anseios dos seus associados. Se, aos visitantes, não interessou tomar o comando das operações antes aguardando, com cuidadosa defesa, a iniciativa dos barcelenses não é difícil de prever o que foi o encontro. Foi feliz o grupo portuense que, devendo ter perdido por margem expressiva, regressou com 2 preciosos pontos que mais acalenta o desejo de alcandorar-se no cimo da tabela.

No primeiro periodo os gilistas podiam ter construido resultado que arrumasse a «questão» mas, os remates, esbarraram, uns nos postos, outros, na barreira defensiva dos visitantes e, assim, passado o primeiro tempo tiveram os boavisteiros a felicidade de, no começo, marcarem o seu gol: Depois mais unidos, mais certos na entreejada, os visitantes criaram esforços para defender a magra vantagem que, era no entanto, suficiente para o seu objectivo. E, dominados, sofrendo, impiedosamente, os assaltos da turma contraria os axadrezados tiveram—e isso é de salientar—sempre um elemento no caminho do esférico, no estorvo ao adversario não deixando uma nésga de terreno onde pudesse colocar o remate. E, vencendo, deram, no final, alegria ao seu exito. A equipa do Gil Vicente sofreu, mais uma vez, as negações do Anjo da Vitória. Não valeu ser a melhor equipa; de nada valeu atacar mais; de nada valeu, tampouco, jogar perante o seu publico. Foi mais uma derrota ingloria para quem tanto batalhou mas é nisso que o Desporto é Desporto: Nem sempre ganha quem melhor joga...

Amanhã o Feirense vem disputar o segundo desafio da «Taça de Portugal» e, com uma vantagem de 4 golos, deve encarar a partida com certa tranquilidade porque, a equipa gilista, precisa de muito esforço para anular uma diferença expressiva como a que possui a turma de Vila da Feira. Mas, os locais, devem estar firmemente resolvidos a destronar as aspirações dos visitantes em passar à ronda seguinte batendo-se com o mais franco entusiasmo, com a maior abnegação para que o prémio da vitória—e a classificação—lhes sirva de incentivo para a derrota injusta que sofreram frente ao Boavista. Já não será caso virgem a eliminação dum equipa com vantagem tão pronunciada e confiamos no brio, no «saber» e no desejo de redimir uma derrota para que os jogadores gilistas possam, amanhã, brindarem os Barcelenses com a alegria que se lhes tem negado.

R. N.

der a minha sincera homenagem, pela elevação, critério e honestidade de quem tem pugnado pelos interesses da minha e sua Terra—BARCELOS.

V. N. de Famalicão — Antonio Martins de Sousa
... Sr. Director Jornal «O BARCELENSE»—Barcelos
Peço accite com felicitações sinceras abraço do
Antonino Dias de Castro
Director «Noticias Guimarães»

Barcelos—Fevereiro de 1961. ... Sr. Rogério Calás:
António Justiniano Barbosa de Pereira Monteiro, com um abraço vão os desejos de muitas felicidades pelo seu aniversário e de «O Barcelense».
Porto, 12-2-961 ... Sr. Rogério Calás de Carvalho—Barcelos:
António Joaquim Fortes, Tenente, cumprimenta V. ... e mais pessoal da Redacção e felicita «O Barcelense» pelas suas Bodas de Ouro.
(Continua)

Casa do Povo de Viatodos CONCURSO MÉDICO

Avizam-se os interessados que está aberto concurso para um lugar de médico da Casa do Povo de Viatodos, cujas condições estão patentes na Secretaria do Organismo, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O concurso encerra-se ao fim de 30 dias a contar desta data. Viatodos, 17 de Fevereiro de 1961.

A Comissão Directiva

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

No passado sabado, dia 18 do corrente, ao passar junto do Templo do Bom Jesus da Cruz, soube que a Meza, como preparação para a celebração dos sermões quaesmaes, mandava descer dos altos do Zimbório o Lustre que de lá pende ha muitos anos, (Candelabro que é considerado dos mais majestosos do País), afim de o fazerem resplandecer electricamente por todo o Templo.

De facto assisti a este melindroso trabalho e, com o Lustre cá em baixo, pude verificar que, segundo rezam os meus papéis velhos, se trata não só de um valioso ornamento do Templo, mas também de um trabalho que honra sobremaneira a arte barcelense.

E digo-o e confirmo-o, por ser manufacturado por um barcelense dentro da nossa antiga Vila.

Mas o que queria, e quero, é registar a coincidência, para mim curiosa, dos seguintes factos:

Em 14 de Fevereiro de 1868 o Tesoureiro da Meza do Bom Jesus da Cruz, Anselmo da Costa Leite, apresentou a comunicação de que seu irmão Custódio Rodrigues Leite tomara a seu cargo promover uma subscrição para a aquisição de um Lustre para ser colocado pendente do centro da Abobada do Templo informando também que o referido Lustre seria feito por um curioso barcelense de nome Joaquim Borges de Queiroz.

Logo no dia 28 de Abril daquele ano de 1868 a Meza recebia e fazia a competente colocação do já citado Lustre pendente por meio de uma cadeia ou grilhão de ferro, cujo lustre e trabalho importou em 159:700 reis.

Isto dá-me ensejo poder afirmar que os artistas que intervieram na principal ornamentação deste riquissima Templo, foram barcelenses, como:—João Neto que riscou e desenhou os apreciaveis azulejos; Manuel Luiz Pereira, pintando os paineis a oleo que, hoje, devido á acção do tempo, mal se percebem os diversos quadros biblicos e, agora, este Joaquim Borges de Queiroz que, como curioso, fez o artistico e precioso Lustre que ilumina esplendorosa e magnificencia todo o Templo do Bom Jesus da Cruz.

Se desafortadamente estou a falar sobre este assunto, muito grato ficarei a algum Critico de Arte Antiga e Moderna me diga o que devo rectificar o que da melhor das boas vontades farei. Z

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica vário original para a semana.

ATENÇÃO

JOSÉ BARROSO DE ARAÚJO, participa aos seus Excelentísimos Clientes e Amigos que o Automóvel de Aluguer O P 72-34—Peugeot 403, a Gasoil, está documentado para viajar em toda a Europa, agradecendo desde já a sua preferência.

Residência 82392
Praça 82488
C. Seg. C. e Ind. 82768
Ag. de Viagens 82337
Telejones

Por uma Juventude Melhor

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

Em 16 de Fevereiro, passado, por iniciativa da Casa dos Rapazes a que se associaram os Escuteiros desta cidade, foi celebrada na Capela de S. José uma missa sufragando a alma do piloto Nascimento Costa, morto barbaramente no assalto ao paquete «Santa Maria».

No domingo gordo (12 de Fevereiro), o Grupo N.º 13 «Alcaldes de Faria» promoveu na sua sede uma Festa Recreativa dedicada ás famílias dos Escutas, a qual decorreu animada e em boa ordem, a ela se associaram elementos dos outros Grupos e a Alcateia desta cidade.

Regressaram a Barcelos os dirigentes, Snrs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novais e Rev.º Padre Abel Gomes da Costa, que foram tomar parte na Conferência de Dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, efectuada ultimamente.

Amanhã, dia 26 de Fevereiro, na mesma forma dos anos anteriores, promove o Nucleo de Barcelos do C. N. E., a homenagem aos seus patronos os heróicos «Alcaldes de Faria», no alto da montanha historica e sagrada da Franqueira.

O programa ficou assim estabelecido: A's 8,30 da manhã, concentração na sede do Agrupamento, ás 8,45, partida da primeira caravana escutista que faz a escalada do monte, a pé; ás 9 horas, saída da segunda caravana em auto-carro; ás 10,30 horas, missa na Ermida da Franqueira, sufragando as almas dos Alcaldes, e Promessa de novos Escuteiros e Lobitos, e Comunhão; ás 12 horas, actividades por patrulhas e grupos; ás 13 horas, almoço de confraternização com as famílias dos Escuteiros; ás 14,30, demonstrações escutistas, e ás 17 horas verificar-se-á o regresso a Barcelos.

«A'guia da Franqueira»

APROVEITEM ENQUANTO É TEMPO

Desde o dia 27 de Fevereiro a 31 de Março na
CASA PINTO ROSA
Grande Feira de:
Fazendas para homem e senhora—Malhas para homem, senhora e criança—Mantinhas, camisas, etc.
Largo da Praça, 91—A—BARCELOS

OBITUÁRIO

D. Peregrina Ferreira Martins

Domingo, nesta cidade, faleceu esta senhora, de 60 anos, Esposa muito querida do nosso amigo, Sr. Arminho da Cunha Martins, estimado Negociante, Mãe das Snrs. D. Maria de Lourdes e D. Maria do Carmo Ferreira Martins, Avó do menino Arminho Manuel Martins de Azevedo Coutinho e Sogra dos nossos amigos Snrs. Armando Alberto de Azevedo Coutinho e Comandante João Conde Evangelista.

O funeral, realizado na segunda-feira, foi muito concorrido, tomando parte centenas de pessoas, Bombeiros de Espozende, Barcelos e Barcelinhos e Confrarias.

A chave do caixão foi confiada ao nosso amigo, Sr. Alberto Guimarães Vale, illustre Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz.

Joaquim Ferreira Sampaio

No dia 14 do corrente, em Lisboa, faleceu o nosso amigo, Sr. Joaquim Ferreira Sampaio, de 63 anos, habil e considerado Barbeiro na capital, há 35 anos.

—A's famílias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

Exames de Adolescentes e Adultos na Páscoa de 1961
Os exames de (3.ª e 4.ª classes) realizar-se-ão de 20 a 25 de Março p. f.
A documentação é entregue nas Delegações Escolares até ao dia 4 de Março, com o Bilhete de Identidade.

Bem hajam

Em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo, Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, recebemos 50\$00 para 20 necessitados, a 2\$50 cada.

Do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel dos Santos Silva, nosso prezado conterraneo que se encontra em Moçambique, recebemos 35\$00 para 14 pobres.

Columbofilia

Hoje, das 15,30 às 17 horas, devem ser entregues os pombos para o treino de Aveiro, 97 quilometros, que se realiza amanhã, dia 26.

CINE-TEATRO

GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, este cinema apresenta, para maiores de 12 anos o filme

DESTINO AO PACÍFICO

Um entretenimento familiar de primeiro grau e um refrescante tónico para todos.

Na próxima 5.ª-feira, ás 21,30 horas, a produção alemã, dramática e emocionante!

A TORRE DE VIDRO

Um filme que desmascara o descalabro dos homens de hoje bafejados pela sorte e confiantes no seu poder. Para adultos.

Bom successo

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Henrique Calheiros da Silva, presenteou-o com um robusto menino. Parabens.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1.º
Telefone 23990—BRAGA.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

A 500 metros do centro da cidade, junto à estrada Barcelos Espozende, vende-se.
Tratar das 12 às 13 horas com António Péres, na Agrela.

Cartonagem «Vitória», L.ª

Os proprietários da Tipografia «Vitória» informam os seus Ex.ºs Clientes que no próximo mês de Março vão pôr em laboração, nesta cidade, uma bem montada secção de cartonagem, agradecendo lhes sejam reservadas as suas encomendas.

TELEFONE 82428

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Concurso para o Recrutamento de Oficiais-Médicos do quadro permanente da Força Aérea

Para o preenchimento de cinco vagas existentes no quadro permanente de oficiais-médicos da Força Aérea, encontra-se aberto concurso entre todos os médicos que obedecem às seguintes condições de admissão: ser cidadão português, filho de pais portugueses; ser solteiro (tendo, porém, mais de 25 anos poderá ser admitido a concurso no estado de casado, desde que faça prova de que a consorte é portuguesa); ter altura compreendida entre 1.62 m e 1,90 m e possuir aptidão física, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica; não ter mais de 31 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano em que for aberto concurso; estar legalmente habilitado para exercer a medicina; ser oficial ou aspirante a oficial dos quadros de complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas; dar garantia de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e defesa dos princípios de ordem política e social estabelecidos na constituição; não ter sido condenado nos tribunais civis ou militares em pena que impossibilite de seguir a carreira das armas ou de ingressar no corpo de oficiais do quadro permanente da Força Aérea.

São três as provas do concurso: prova escrita sobre patologia médica ou cirúrgica; prova clínica com observação de dois doentes e prova de medicina operatória.

Os documentos devem ser entregues no Centro de Recrutamento da Força Aérea, na rua Andrade Corvo, 25—A, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

PARA REPARAÇÕES EM MAQUINAS DE COSTURA DE QUALQUER MARCA CONSULTE

Abilio Duarte Pedras
Bairro Dr. Oliveira Salazar
BARCELOS

OS NOSSOS SEGREDOS

Romance de

João Amaral Júnior

Diz-se que os beduínos para desabafarem os seus segredos fazem uma cova na areia do deserto e para essa cova falam em murmúrio, cobrindo-a em seguida. Assim ficam seguros de ninguém os divulgará. Entre nós, civilizados, o deserto consiste em raramente encontrar quem seja digno das nossas confidências e, portanto, incapaz de as trair. Desabafar é, precisão que requer pureza de entendimento e espírito de fidelidade da parte de quem recebe a nossa confiança. Aqueles que não calam um segredo são infelizes depositários. E dos piores, porque às vezes as consequências são trágicas. Disse o padre António Vieira que «guardar segredo ao segredo é muito maior».

O novo romance de João Amaral Júnior dá-nos com palpitante interesse uma intriga inerente a estes reflexos. Figuras bem marcadas nas suas reacções psicológicas, tornam absorvente e proveitosa a leitura deste trabalho do consagrado autor de «A mulher que jurou não ser minha», «A porta proibida», «Estrela que não brilhou», «Casi com uma ciumenta», «A última semana de solteira», «A primeira semana de casada», «Amor sem esperança» e tantos outros romances de inteiro agrado.

Edição bem apresentada da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

Vai começar a publicar-se um Dicionário de História de Portugal

Depois de uma cuidadosa preparação de dois anos, anuncia-se para muito breve o início da publicação do «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado), dirigido por um homem que, apesar da sua juventude, já tem dado ao estudo da História um largo e inteligente contributo: Joel Serrão. Com grande autoridade e desejo de dotar o seu país dum instrumento não só de informação, mas de trabalho, conseguiu reunir um extraordinário e competentíssimo grupo de especialistas e professores Universitários (nacionais e estrangeiros) que garantem a objectividade histórica, sem dúvida a primeira virtude dum obra deste género, de inegável projecção nacional, há muito desejada pelo público estudioso português.

Uma publicação desta envergadura, pelas suas características especiais e dificuldades de organização só pederá,

Bomba de tirar água, com Volante

Vende-se em bom estado.
Informa esta Redacção.

CHAUFFEUR

Com carta de pesado e ligeiro, oferece-se.
Informa esta Redacção.

Perto de 300 toneladas de madeira de Eucalipto

No lugar de Airó, freguesia do mesmo nome, vendem-se 300 toneladas de madeira de Eucalipto, com 366 pés.

Quem pretender, queira dirigir-se a Manuel Lopes Loureiro, na mesma freguesia.

Em Barqueiros

Lugar das Necessidades, vende-se uma casa, com máquinas, ou só máquinas, de carpintaria e marcenaria.

Informa esta Redacção.

10.000\$00

Dão-se sobre 1.^a hipoteca.
Informa esta Redacção.

ANUNCIO

2.^a publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito da Comarca de Barcelos e 3.^a secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução por custas que o Digno Agente de Ministério Público nesta comarca move contra JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES e mulher ROSA MARTINS DE ARAUJO, residentes na freguesia de Sequiade, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos daqueles executados—, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.
Barcelos, 10 de Fevereiro de 1961.

O Chefe da 3.^a Secção, Domingos Lima da Costa
Verifique:

O Juiz de Direito, João Fernandes Lopes Neves

ALUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio.
Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. Antiga Fábrica do sabão.

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

como é natural, chegar a todos os meios e camadas de população através de uma fórmula editorial já consagrada no nosso país e desta vez plenamente justificada: a de fascículos.

O primeiro que será distribuído brevemente, além de numerosas gravuras no texto e de um extra texto a seis cores, inclui vários artigos de alto interesse como Abdicação de D. Pedro IV, Absolutismo, Abrilada, Absentismo, Academias, Açúcar, Açores e várias biografias de monarcas e figuras históricas.

A lista dos colaboradores deste primeiro fascículo é a seguinte: Avelino de Jesus da Costa, Joel Serrão, M.^a Lucília Estanco Louro, Carlos Frederico Montenegro de Sousa Miguel, Rui Grácio, Jorge de Macedo, Oscar Lopes, Gastão de Mello de Mattos, Armando de Castro, Maria Antonieta Soares de Azevedo, Ruy d'Abreu Torres, A.H. de Oliveira Marques, Francisco Carreiro da Costa, Ruben Andresen Leitão, Mário Soares, Nuno José Espinosa Gomes da Silva, Virginia Rau, Joaquim Veríssimo Serrão, Torquato de Sousa Soares, António Alvaro Dória, Henrique Barrilador Ruas.

O «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado), é uma edição de Iniciativas Editoriais e, o numero que temos sobre a banca do Trabalho, insere uma linda gravura do historico Solar dos Pinheiros, desta cidade.

ANUNCIO

1.^a publicação

Faz-se saber, que no dia 16 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados em hasta pública, por quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vai indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA, que a COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA, com sede na cidade do Porto, move contra JOSÉ COELHO DA SILVA e mulher MARIA GOMES DE AZEVEDO OLIVEIRA, êle empregado da padaria Caméi, Caixa Postal, 3.085 da cidade de Luanda e ela residente no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca.

PRÉDIOS

N.º 1

LEIRA DE MATO com uma casa terrea, no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o artigo 617, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 88.135, a fls. 45 v.º do L.º B—223, que vai à praça pelo valor de 635\$00.

N.º 2

LEIRA DE MATO, no lugar de Vilar, freguesia de Minhotães, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o artigo 635, e descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 89.704, no L.º B—227, a fls. 39, que vai à praça pelo valor de 3.480\$00.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1961.

O Chefe da Secção Domingos Lima da Costa

Visto:

O Juiz de Direito, João Fernandes Lopes Neves

FEIRA DE SEVILHA

Excursão, em auto-carro, de 12 a 26 de Abril, organização «Atlas», visitando parte da Espanha artística de influência Árabe, Salamanca, Vale dos Caidos, Madrid (três dias), Toledo, Granada (um dia), Cordoba e os 6 dias da Feira em Sevilha, com regresso pelo Algarve. 15 dias de viagem por 2.000\$00 com quase tudo incluido. Informa Baltazar José Alves, Boavista, 40, Braga. Ou para informações mais detalhadas telefonar para 91141 de Braga.

ALTO-FALANTES

Preifram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

NOVA TAMANCARIA

DE

Agostinho Ferreira Vilas Boas

Lugar de Portocarreiro—S. Paio de Carvalho

BARCELOS

O proprietário desta bem montada oficina, participa aos seus amigos e ao público em geral, que fabrica com perfeição, rapidez e a preços módicos, todos os trabalhos concernentes à mesma.

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO

(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoa

FINALMENTE...

GásMobil

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

ANUNCIO

José Pereira Loureiro, de S. Verissimo, participa ao publico de que tem casas para vender aos pobres tanto a pronto pagamento, como a prestações mensais, por cinco anos.

Quem pretender, queira falar com o mesmo, no lugar das Pontes, Tamel S. Verissimo, que dá todos os esclarecimentos.

ENTULHO

A Fábrica Cerâmica de Barcelos, aceita qualquer quantidade, sem dispendio.

BATATA de 1.^a

vende Justino Pereira Martins.

BARCELOS.

BOUÇA

Junto ao Monte do Facho, Abade do Neiva, mas, proximo a V. F. S. Martinho, vendem-se 16.300 metros de bom terreno.

Informa o Sr. Joaquim Cardoso da Silva, na Oficina de Mecanicas, sítio à Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.^{da}

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPIEDADES HIPOTECAS Sⁱ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.as Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo de nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIANÇOR IDÓNIO SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Acceptamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES | Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes